

A DIFICULDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: UM RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Rebeca Gomes Nascimento (URCA)¹, Victor Hugo Amaral de Alcantara (URCA)¹,
Cicero Klebson Brito Silva (URCA)¹ Geysa Cachate Araújo Mendonça (URCA)².

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

RESUMO

Introdução: O estágio supervisionado é um componente essencial da formação docente, pois possibilita ao licenciando vivenciar situações reais de ensino, articulando teoria e prática. Conforme a LDB e demais legislações, o estágio cumpre papel formativo, permitindo ao futuro professor compreender a dinâmica escolar, os desafios pedagógicos e as exigências do trabalho docente. Na Educação Física, esse processo assume relevância adicional, uma vez que a disciplina contribui para o desenvolvimento da cultura corporal, favorecendo a autonomia, criticidade e qualidade de vida dos alunos. **Objetivo:** Relatar as principais dificuldades encontradas nas aulas de Educação Física no Ensino Médio durante o Estágio Supervisionado IV, destacando suas implicações na aprendizagem e na atuação docente. **Método:** O estágio foi realizado por três acadêmicos do 8º semestre da Licenciatura em Educação Física da URCA, totalizando 54 horas, entre agosto e outubro de 2025, na EMTI Wilson Gonçalves, no Crato-CE. A intervenção contemplou quatro turmas do Ensino Médio. Inicialmente, foram feitas seis horas de observação para análise do comportamento dos alunos, das condições estruturais e dos conteúdos em andamento. As intervenções ocorreram em aulas teóricas e práticas, utilizando metodologias ativas, jogos e atividades corporais. O período coincidiu com os Jogos Interclasses, o que demandou atuação dos estagiários na arbitragem e organização do evento. **Resultados:** Foram identificados diversos desafios estruturais e pedagógicos, como superlotação das turmas, entrada constante de novos alunos, divisão da quadra com outros professores e participação limitada dos estudantes. Observou-se resistência a conteúdos diferentes do repertório habitual, especialmente quando as propostas exigiam novas experiências corporais. A dispersão, conversas paralelas e desmotivação impactaram diretamente o andamento das aulas. Mesmo com o uso de metodologias ativas, a adesão às atividades foi parcial, exigindo constantes adaptações e intervenções dos estagiários. A vivência nos Interclasses favoreceu o desenvolvimento de postura profissional, mediação de conflitos e compreensão da cultura esportiva escolar. **Conclusão:** A experiência evidenciou a complexidade do trabalho docente na Educação

Física e a necessidade de planejamento flexível, sensibilidade pedagógica e capacidade de adaptação. Os desafios vivenciados permitiram compreender que ensinar envolve acolhimento, escuta ativa, mediação e respeito às diversidades. O estágio contribuiu significativamente para o amadurecimento profissional dos estagiários, reforçando a importância da prática reflexiva e da construção de ambientes educativos participativos, inclusivos e alinhados às necessidades dos adolescentes.

Palavras-chave: Educação Física, Estágio, Ensino Médio.